

SUMÁRIO – 14.2 - PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES

14.2. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES.....	14.2-1
14.2.1. INTRODUÇÃO.....	14.2-1
14.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS	14.2-2
14.2.2.1. CAPACITAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS	14.2-2
14.2.2.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL	14.2-3
14.2.2.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS – PBA GERAL.....	14.2-6
14.2.2.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14.2-6
14.2.2.5. RELATÓRIO ANUAL	14.2-7
14.2.2.6. REVISÃO DE METAS/ ETAPAS	14.2-7
14.2.2.7. PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES	14.2-7
14.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/ PROJETO	14.2-7
14.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	14.2-9
14.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS.....	14.2-11
14.2.5.1. CAPACITAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS	14.2-11
14.2.5.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL	14.2-11
14.2.5.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS – PBA GERAL.....	14.2-11
14.2.5.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14.2-12
14.2.5.5. RELATÓRIO ANUAL	14.2-12
14.2.5.6. REVISÃO DE METAS/ ETAPAS	14.2-12
14.2.5.7. PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES	14.2-12
14.2.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	14.2-12
14.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14.2-14
14.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	14.2-14

14.2.9. ANEXOS..... 14.2-15

14. PROGRAMA DE SUPERVISÃO AMBIENTAL

14.2. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES

14.2.1. INTRODUÇÃO

Dentre as alterações oriundas do processo de implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), as que se sucederão sobre a vegetação e a fauna das áreas de margem do curso do rio Xingu culminaram no estabelecimento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, inserido no bojo do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Empreendimento o qual, por sua vez, foi concebido e planejado, de modo a contemplar atividades de pesquisa sendo aplicadas com o objetivo de compreender, acompanhar e, dentro do possível, mitigar os impactos dessas alterações.

Os programas projetados no âmbito do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres visam acompanhar a dinâmica das populações e comunidades bióticas da Área de Influência da UHE BM, buscando garantir a preservação das espécies animais e vegetais e, ainda, a manutenção da situação de riqueza e diversidade de espécies.

Uma vez que as atividades de caça e a extração vegetal são características culturais importantes no cotidiano das populações indígenas, além de caracterizar a fonte de subsistência dessas populações, é fundamental que a abundância desses recursos seja mantida a fim de garantir seu suprimento junto das comunidades indígenas diretamente afetadas, após a instalação do empreendimento.

Dessa forma, o Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres busca acompanhar, à luz dos questionamentos das comunidades indígenas e os resultados dos estudos da fauna e flora terrestres, com o objetivo de estabelecer mecanismos que permitam a integração entre os projetos que compõe o Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres do PBA da UHE BM e as atividades do PBA - Componente Indígena (PBA-CI), relacionadas ao uso de recursos da fauna terrestre e da flora.

Além disso, visando garantir o cumprimento do objetivo geral deste Projeto, os seguintes objetivos específicos foram projetados:

- Supervisionar conteúdo e forma de apresentação das capacitações para o pessoal que irá atuar no etnomonitoramento da caça e no plantio de mudas de espécies florestais, considerando tanto o corpo técnico do PBA-CI como representantes das comunidades indígenas que irão atuar no projeto;

- Garantir a integração dos programas de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, sobretudo com relação aos projetos que compõem o Programa de Conservação da Fauna Terrestre, com as atividades de etno-monitoramento da caça a serem desenvolvidas no âmbito do PBA-CI;
- Garantir e supervisionar a participação de colaboradores indígenas nas atividades de plantio de mudas de espécies vegetais arbóreas no âmbito dos projetos de reflorestamento;
- Garantir e supervisionar o fluxo de informações entre os diferentes agentes do PBA geral e do PBA-CI de modo a abastecer o Banco de Dados (BD) com as informações geradas;
- Supervisionar a produção de material impresso relacionado aos programas de monitoramento de fauna e vegetação para apresentação às comunidades indígenas;
- Realizar eventos de esclarecimentos nas comunidades indígenas sobre as atividades de etnomonitoramento da caça;
- Realizar entrevistas para aferição dos indicadores de variação quali-quantitativa dos resultados das atividades de caça.

14.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os itens a seguir apresentam os resultados das ações previstas no Plano Operativo do PBA – CI, pelo Programa de Supervisão Ambiental (PSA), além de informações a respeito de atividades que estão em andamento e/ou concluídas.

14.2.2.1. CAPACITAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

Esta ação foi idealizada com o objetivo de capacitar e instrumentalizar os monitores responsáveis pela realização do etnomonitoramento da caça e das atividades de reflorestamento nas TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande e Trincheira Bacajá.

Tendo em vista que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) está executando a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas, considerando a necessidade de integrar as ações do PBA-CI, uma alteração no escopo foi pactuada, ficando o PGTI responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas.

Assim, o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) realizou a capacitação de 27 representantes indígenas para atuarem nos etnomonitoramentos da caça e pesca na TI

Paquiçamba. Foram realizadas 03 oficinas de capacitação no período dezembro de 2013 a março de 2014, utilizando-se de uma metodologia integrada e participativa e visando atender os acordos estabelecidos com os indígenas para que a ação interferisse o mínimo possível nas atividades diárias da comunidade. Maiores informações sobre as ferramentas metodológicas podem ser observadas no Anexo 8.2 - 3 – Monitoramento da Caça e da Pesca, item 8.2 – Projeto Monitoramento Territorial.

Quanto à capacitação prevista pelo Plano Operativo, relacionada à preparação dos indígenas que irão atuar no plantio de mudas, esta ainda não foi realizada, pois aguarda o andamento das ações de reflorestamento do PBA-Geral (no entorno das Terras Indígenas) e do PBA-CI (dentro das TIs).

14.2.2.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL

Conforme o Plano Operativo do PBA-CI, esta ação tem como produto: Avaliação dos programas de monitoramento do PBA-Geral e a alimentação do Banco de Dados do PBA-CI. Assim, as metas propostas para esta ação são avaliar os resultados dos programas de monitoramento, e interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas. Para o atingimento das metas, o PSA realiza a leitura e avaliação dos dados contidos nos relatórios dos programas de monitoramento do PBA-Geral, para levar as informações às comunidades indígenas.

Dessa forma, durante a validação do Plano de Trabalho, com as comunidades indígenas das TIs Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba, foi feito um levantamento dos questionamentos e preocupações relativas às modificações na estrutura dinâmica populacional da fauna e flora em virtude da implantação do empreendimento (**Anexo 14.2 – 1**).

Nas TIs Arara da Volta Grande e Paquiçamba, a preocupação com relação aos recursos de caça se mostrou evidente, tendo em vista que a supressão da vegetação nas áreas do empreendimento e nas margens do rio Xingu pode provocar o deslocamento de animais de espécies significativas para as práticas de caça dos indígenas.

Este levantamento norteou a escolha dos projetos que seriam o foco do acompanhamento pelo Programa de Supervisão Ambiental, os quais contemplam resultados relevantes a serem repassados para as comunidades indígenas das TIs Arara da Volta Grande e Paquiçamba.

Na validação do Plano de trabalho junto às comunidades inseridas na TI Trincheira Bacajá, essa preocupação não foi demonstrada, o que indica que o fato desta TI estar demasiadamente distante dos Inventários Rápidos de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (módulos RAPELDS) e das áreas de supressão do empreendimento, até o momento, as alterações de fauna e flora não foram evidenciadas.

Além dos cinco Projetos citados pelo PBA-CI que devem ser acompanhados pelo Programa de Supervisão Ambiental (listados no item 12.3 – Programa de Conservação

da Fauna Terrestre), durante a validação do Plano de Trabalho com as comunidades indígenas da Volta Grande do Xingu, foi identificada pelo PSA, a preocupação dos indígenas em relação ao desmatamento no entorno das TIs.

Dessa forma, foram selecionados mais 04 Projetos do PBA-Geral (12.1.1, 12.2.3, 12.6.1 e 12.6.2), que estão sendo acompanhados por meio de leitura dos Relatórios Consolidados Semestrais, enviados ao IBAMA. Mediante a identificação de informações relevantes para as comunidades supracitadas, estas poderão ser divulgadas durante os eventos de esclarecimento nas aldeias.

Assim, o Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, em consonância com as comunidades indígenas das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande, empregou maior foco no acompanhamento de nove projetos do PBA-Geral, listados abaixo:

- 12.1 Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios
 - 12.1.1 Projeto de Desmatamento
- 12.2 Programa de Conservação e Manejo da Flora
 - 12.2.3 Projeto de Monitoramento das Florestas de Terra Firme
- 12.3 Programa de Conservação da Fauna Terrestre
 - 12.3.1 Projeto de Afugentamento da Fauna Terrestre
 - 12.3.2 Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna
 - 12.3.6 Projeto Monitoramento da Herpetofauna
 - 12.3.7 Projeto de Monitoramento da Avifauna
 - 12.3.8 Projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres
- 12.6 Programa de Compensação Ambiental
 - 12.6.1 Projeto de Criação de Unidades de Conservação
 - 12.6.2 Projeto de Apoio às Ações de Implantação e Manejo de Unidade de Conservação já Existente.

Os resultados dos projetos acima citados são divulgados semestralmente, por meio de Relatórios Consolidados, que são enviados ao IBAMA e, portanto, o acompanhamento dos resultados se dão por meio da leitura desses relatórios.

Além do acompanhamento dos resultados publicados nos Relatórios Consolidados Semestrais enviados ao IBAMA por meio de leituras, foi realizada uma visita técnica da equipe do Programa de Supervisão Ambiental aos módulos RAPELDS e ao Centro de Estudos Ambientais (CEA) em outubro de 2013, conforme ilustram as **Figuras 14.2 – 1 a 14.2 – 4**.

A leitura dos Relatórios Consolidados e a visita aos módulos RAPELDS permite acompanhar os resultados dos estudos de monitoramento da fauna terrestre no âmbito do PBA-Geral e, assim, avaliar a presença de informações relevantes a serem repassadas para as comunidades indígenas das TIs Arara da Volta Grande e Paquiçamba. Os relatórios também possuem informações que, após análise e seleção pelo PSA, alimentarão o Banco de Dados do Projeto 14.2 – Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, (**Figuras 14.2 – 1, 14.2 – 2, 14.2 – 3 e 14.2 – 4**).

Apesar de o Banco de Dados deste projeto estar em fase de elaboração, sua conclusão está prevista para abril de 2015 com a disponibilização das planilhas em maio de 2015, assim que a plataforma do Banco de Dados do PBA-CI estiver finalizada.

Basicamente, o Banco de Dados será alimentado com informações a respeito da fauna cinegética, como riqueza e abundância de indivíduos, sobretudo nos Módulos RAPELDS 04 e 05, mais próximos das Terras Indígenas, buscando-se identificar as variações de frequência entre as campanhas.

O Banco de Dados também receberá informações dos monitoramentos participativos (número de animais caçados, grupos mais frequentes, etc.) que permitirá o cruzamento dos dados, identificando-se as espécies de maior interesse para as comunidades indígenas e observando possíveis diferenças entre a situação verificada nos Módulos RAPELDS e o monitoramento realizado pelos próprios indígenas.



Figura 14.2 - 1 - Equipes do Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios, Programa de Conservação e Manejo da Flora e do PSA, em visita técnica ao Módulo RAPELD 05.



Figura 14.2 - 2 - Equipes do Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios, Programa de Conservação e Manejo da Flora e do PSA, em visita técnica aos Módulos RAPELDS 04 e 05.



Figura 14.2- 3 - Visita técnica ao Centro de Estudos Ambientais.



Figura 14.2 - 4 - Animal resgatado pelo Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna.

14.2.2.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS – PBA GERAL

A divulgação dos resultados dos monitoramentos, no âmbito do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, estava prevista para ser realizada em 2014 no Plano Operativo (PO) do PBA-CI.

No entanto esta ação ainda não foi executada, tendo em vista que, até o momento, os resultados dos estudos de monitoramento, não evidenciaram informações consideradas relevantes para as comunidades indígenas. Além disso, uma vez que o PBA-CI teve suas ações iniciadas após dois anos do início do PBA-Geral, o PSA aguarda as ações de etnomonitoramento da caça, realizadas pelo PGTI, completarem um ano de coleta de dados (março/2015), para que uma análise preliminar seja feita através de um cruzamento dos dados gerados pelo Programa de Gestão Territorial Indígena do PBA-CI e os projetos que envolvem a fauna, no âmbito do PBA-Geral.

Assim, concluída esta análise, o resultado será devidamente divulgado em conjunto com o PGTI para as comunidades indígenas (ver Atividades Previstas 14.2.63 Divulgação dos resultados dos monitoramentos – PBA Geral).

14.2.2.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados é realizada semestralmente e as informações consolidadas e reportadas nos Relatórios Consolidados Semestrais, em atendimento à meta de avaliação periódica dos resultados obtidos no Programa. Esta ação tem como produto um relatório anual, com a finalidade de revisar as metas e etapas, conforme descrito no item a seguir.

14.2.2.5. RELATÓRIO ANUAL

O Relatório Anual, previsto neste projeto, tem a finalidade de rever e monitorar as metas e etapas do Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres. Os Relatórios Consolidados Semestrais elaborados pelo Programa de Supervisão Ambiental em conjunto com o relatório anual cumprem com a finalidade supracitada, ao realizarem a revisão e monitoria das metas propostas para cada ação prevista pelo projeto.

14.2.2.6. REVISÃO DE METAS/ ETAPAS

A revisão das metas e etapas tem o objetivo de possibilitar o planejamento das próximas etapas e, se necessário, ajustá-las à dinâmica de implantação do Programa.

Dessa forma, os Relatórios Consolidados Semestrais, enviados ao IBAMA e à FUNAI, cumprem com o objetivo proposto para esta ação ao descrever as atividades previstas para o próximo semestre e ano.

14.2.2.7. PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES

Avaliar os resultados periodicamente permite um planejamento mais assertivo das etapas posteriores e, neste sentido, a alteração na periodicidade deste planejamento de anual para semestral, conforme previsto no PO PBA-CI tem sido benéfico.

Assim, até o momento foram elaborados, além deste, outros dois Relatórios Consolidados Semestrais protocolados junto ao IBAMA e à FUNAI, com a descrição das atividades realizadas bem como daquelas planejadas para o próximo período.

14.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/ PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Supervisionar conteúdo e forma de apresentação das capacitações para o pessoal que irá atuar no etno-monitoramento da caça e no plantio de mudas de espécies florestais, considerando tanto o corpo técnico do PBA-CI como representantes das comunidades indígenas que irão atuar no projeto	Em andamento	Alteração de escopo e de prazo	Tendo em vista que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) está executando a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas, considerando a necessidade de integrar as ações do PBA-CI, uma alteração no escopo foi pactuada, ficando o PGTI responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas para os etnomonitoramentos da caça. A capacitação para os representantes indígenas que irão atuar no plantio de mudas, está aguardando o avanço das ações de reflorestamento no âmbito do PBA-CI e PBA-Geral. Em relação ao etnomonitoramento, este objetivo já foi plenamente atingido. Em relação ao reflorestamento, depende de ações prévias que fogem ao controle do Programa, como a definição de áreas a serem recuperadas no entorno das TIs, da criação de UCs como medida de compensação ambiental, da desintrusão de áreas, entre outros.
Garantir a integração dos programas de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, sobretudo com relação aos projetos que compõem o Programa de Conservação da Fauna Terrestre, com as atividades de etno-monitoramento da caça a serem desenvolvidas no âmbito do PBA-CI	Em andamento	Alteração de escopo e de prazo	Além dos 05 Projetos citados no PBA-CI que devem ser acompanhados pelo PSA, durante a validação do Plano de Trabalho com as comunidades indígenas da Volta Grande do Xingu, foi evidenciada a preocupação em relação ao desmatamento. Dessa forma o PSA tem acompanhado os resultados de mais 04 projetos que envolvem o tema, através da leitura dos relatórios (projetos 12.1.1, 12.2.3, 12.6.1 e 12.6.2 do PBA-Geral). A integração destes dados com os etnomonitoramentos realizados pelo PGTI/PBA-CI aguardam que estes completem um ano de coleta de dados para que as análises ganhem maior relevância. As articulações e as ações realizadas até o momento demonstram que este objetivo deverá ser atingido plenamente dentro do prazo estabelecido no PO PBA-CI, ou seja, 2017.
Garantir e supervisionar a participação de colaboradores indígenas nas atividades de plantio de mudas de espécies vegetais arbóreas no âmbito dos projetos de reflorestamento	Não iniciado	Alteração no prazo.	A capacitação para os representantes indígenas que irão atuar no plantio de mudas, está aguardando o avanço das ações de reflorestamento no âmbito do PBA-CI e PBA-Geral. O atingimento deste objetivo depende portanto de medidas e ações que fogem ao controle do Programa. A equipe segue atenta às articulações necessárias para que o prazo estabelecido pelo PO PBA-CI para o pleno atingimento deste objetivo, ou seja, 2017, seja atendido.
Garantir e supervisionar o fluxo de informações entre os diferentes agentes do PBA geral e do PBA-CI de modo a abastecer o BD com as informações geradas	Em andamento	Alteração no prazo. Previsto para início em dezembro de 2013, as ações que caminham no sentido do atingimento deste objetivo tiveram início em 2014 e serão concluídas no primeiro semestre de 2015.	O BD está em desenvolvimento e deverá ser divulgado a partir de maio/2015. A sua modelagem contempla a interface entre PBA Geral e PBA-CI e este objetivo deverá portanto estar plenamente atingido a partir do primeiro semestre de 2015.
Supervisionar a produção de material impresso relacionado aos programas de monitoramento de fauna e vegetação para apresentação às comunidades indígenas	Em andamento	Alteração no prazo. Previsto para início em 2014, terá início de fato no primeiro semestre de 2015.	A divulgação dos resultados dos estudos de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, deve ser realizada em conjunto com a divulgação dos resultados do etnomonitoramento da caça realizada pelo PGTI, uma vez que o cruzamento dos dados possibilitará análises mais concretas à realidade do público indígena afetado. Tendo em vista que os monitoramentos do PBA-Geral possuem dados de 2 anos de coleta, após os etnomonitoramentos completarem 1 ano de coletas de dados (março/2015), estes serão cruzados com os dados dos monitoramentos do PBA-Geral e divulgados para as comunidades indígenas. Neste sentido, este objetivo caminha no sentido de ser plenamente atingido já no primeiro semestre de 2015, dentro, portanto, do prazo estabelecido pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017.
Realizar eventos de esclarecimentos nas comunidades indígenas sobre as atividades de etno-monitoramento da caça; Realizar entrevistas para aferição dos indicadores de variação quali-quantitativa dos resultados das atividades de caça	Em andamento		Os esclarecimentos a respeito dos etnomonitoramentos vêm sendo feitos sistematicamente pela equipe do PGTI, tornando este componente do objetivo plenamente atingido. Em relação às entrevistas, elas serão realizadas pela equipe do PSA a partir do primeiro semestre de 2015. Neste sentido, considerando que o prazo para o atingimento deste objetivo é 2017, segundo o PO PBA-CI, as ações até aqui realizadas e planejadas demonstram caminhar no sentido de atingir plenamente este objetivo antes do prazo determinado.

14.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Preparação de representantes das comunidades indígenas que irão atuar nos programas de etnomonitoramento da caça e de reflorestamento	Em andamento	Alteração de Escopo e Prazo	Tendo em vista que o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) está executando a ação de etnomonitoramento com as comunidades indígenas supracitadas, considerando a necessidade de integrar as ações do PBA-CI, uma alteração no escopo foi pactuada, ficando o PGTI responsável pela execução da ação de capacitação dos indígenas para os etnomonitoramentos da caça. A capacitação para os representantes indígenas que irão atuar no plantio de mudas, está aguardando o avanço das ações de reflorestamento no âmbito do PBA-CI e PBA-Geral. Em relação aos etnomonitoramentos, esta meta está plenamente atendida. Quanto ao reflorestamento, depende de medidas e ações que fogem ao controle do Programa.
Avaliar os resultados dos programas de monitoramento; Interpretar as informações à luz dos questionamentos levantados pelas comunidades indígenas.	Em andamento	Ampliação de escopo	Além dos 05 Projetos citados no PBA-CI que devem ser acompanhados pelo PSA, durante a validação do Plano de Trabalho com as comunidades indígenas da Volta Grande do Xingu, foi evidenciada a preocupação em relação ao desmatamento. Dessa forma o PSA tem acompanhado os resultados de mais 04 projetos que envolvem o tema, através da leitura dos relatórios (projetos 12.1.1, 12.2.3, 12.6.1 e 12.6.2 do PBA-Geral). Diante da identificação de alguma informação relevante para as comunidades indígenas em questão, estas poderão ser divulgadas para as comunidades indígenas.
Possibilitar o acesso das comunidades indígenas às informações geradas nos programas de monitoramento; Apresentar essas informações de forma a serem compreendidas pelas comunidades participantes do PBA-CI.	Não iniciada	Alteração no prazo	A divulgação dos resultados dos estudos de monitoramento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, será realizada em conjunto com a divulgação dos resultados do etnomonitoramento da caça realizada pelo PGTI, uma vez que o cruzamento dos dados possibilitará análises mais concretas à realidade do público indígena afetado. Tendo em vista que os monitoramentos do PBA-Geral possuem dados de 2 anos de coleta, após os etnomonitoramentos completarem 1 ano de coletas de dados (março/2015), estes serão cruzados com os dados dos monitoramentos do PBA-Geral e divulgados para as comunidades indígenas.
Avaliar periodicamente os resultados obtidos no programa; Adequar as atividades aos aspectos emergentes surgidos durante a execução do programa.	Em andamento	Alteração no escopo	A avaliação dos resultados está sendo executada semestralmente nos Relatórios Consolidados Semestrais, enviados ao IBAMA e FUNAI. Dessa forma, ao invés de anuais, estão sendo elaborados relatórios semestrais, nos quais é possível o monitoramento das metas e etapas do projeto e descrito o planejamento das etapas posteriores.

14.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS

14.2.5.1. CAPACITAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

A capacitação dos representantes indígenas da TI Arara da Volta Grande do Xingu, que participarão dos etnomonitoramentos da caça, a ser realizada no âmbito do Programa de Gestão Territorial Indígena está prevista para o primeiro trimestre de 2015.

Além disto, estão previstas para o primeiro semestre de 2015, três capacitações (Tis Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Trincheira Bacajá) a serem realizadas no âmbito do Programa de Supervisão Ambiental que incluem levar os representantes indígenas aos módulos RAPELDS, para esclarecer a respeito das metodologias de Monitoramento da Fauna do PBA-Geral.

No que se refere à capacitação dos representantes indígenas que irão atuar nas atividades de reflorestamento, a execução desta ação será em articulação com os Programas de Atividades Produtivas (PAP) e de Gestão Territorial Indígena (PGTI) do PBA-CI, o que significa que será realizada de acordo com o andamento das ações de reflorestamento dentro das aldeias, previstas no Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) e nas proximidades das Terras Indígenas, previstas pelo PBA-Geral.

14.2.5.2. ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DO PBA-GERAL

Está prevista uma visita por representantes indígenas das TIs Arara da Volta Grande do Xingu, Paquiçamba e Trincheira Bacajá aos Inventários Rápidos de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Módulos RAPELDS, número 04 e 05) e ao Centro de Estudos Ambientais, no intuito de possibilitar aos representantes indígenas o contato com os locais onde os estudos ocorrem e a compreensão da metodologia aplicada. A data para a visita foi definida para o primeiro semestre de 2015, em conjunto com a Coordenação do Meio biótico dos estudos de monitoramento.

As planilhas do Banco de Dados deste Projeto estão em construção, no entanto, tem a finalização prevista para abril de 2015 com os dados disponibilizados na plataforma do PBA-CI em maio do mesmo ano.

14.2.5.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS – PBA GERAL

Embora a previsão, segundo o Plano Operativo para o início da atividade seja 2014, essa data foi repactuada para 2015, conforme consta do Plano de Trabalho Detalhado protocolado pela Norte Energia na FUNAI em novembro de 2014. Esta decisão deu-se por considerar que isto só poderá ocorrer após o cruzamento de dados dos estudos de monitoramento da fauna do PBA-Geral, com os dos monitoramentos participativos

realizados pelo PGTI, do PBA-CI, e a visita dos representantes indígenas aos módulos RAPELDS (áreas onde ocorrem os estudos de monitoramento da fauna e flora terrestre).

Assim a visita dos representantes indígenas aos Módulos RAPELDS 04 e 05 está prevista ainda para o primeiro semestre de 2015, e a divulgação dos resultados, logo em seguida, em conjunto com a apresentação dos dados do monitoramento participativo da caça, executado pelo PGTI.

Os etnomonitoramentos estão sendo aplicados nas aldeias da TI Paquiçamba desde março de 2014, e o cruzamento de dados será realizado tão logo se tenha completado um ano de coletas, afim de permitir uma análise mais robusta e que corresponda à realidade das Terras Indígenas.

14.2.5.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados está sendo realizada semestralmente e encontram-se disponíveis nos Relatórios Consolidados Semestrais protocolados junto ao IBAMA, conforme CE 0233/2014-DS de 31/07/2014 de envio do 3º Relatório Consolidado de Andamento do Componente Indígena do PBA da UHE Belo Monte; CE 026/2014-DS de 31/01/2014 de envio do 2º Relatório Consolidado e a CE 0345/2013-DS de 30/08/2013 de envio do 1º, Relatório Consolidado.

14.2.5.5. RELATÓRIO ANUAL

Conforme já citado, estão sendo elaborados relatórios semestrais disponibilizados a FUNAI e IBAMA. Assim, dois relatórios estão previstos para o próximo ano: um em julho e outro em dezembro de 2015.

14.2.5.6. REVISÃO DE METAS/ ETAPAS

A revisão de metas e etapas ocorre semestralmente, durante a elaboração dos Relatórios Consolidados Semestrais enviados ao IBAMA e FUNAI, com o objetivo de subsidiar o planejamento das etapas posteriores. Assim, esta ação está prevista para julho de 2015 e dezembro de 2015.

14.2.5.7. PLANEJAMENTO DAS ETAPAS POSTERIORES

Da mesma forma como acima citado, o planejamento das etapas posteriores será disponibilizado semestralmente.

14.2.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

14.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Acompanhamento do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres possui interface direta com programas que compõem o PBA-Geral e o PBA-CI.

No caso deste projeto, as interfaces se evidenciam sobretudo nos Projetos que compõem o Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, do PBA-Geral e nos Programas de Gestão Territorial Indígena e de Atividades Produtivas, do PBA-CI da UHE Belo Monte, os quais têm sido acompanhados conforme os cronogramas de execução das atividades, em cumprimento do escopo estabelecido, conforme descrito no item 14.2.2.2. Acompanhamento dos Monitoramentos do PBA-Geral, deste relatório.

As ações estabelecidas para este projeto têm caráter contínuo, com início em 2014 e término em 2017, com exceção das atividades de capacitação cuja previsão de início seria em setembro de 2013 e término em dezembro do mesmo ano, mas que ocorreram entre novembro de 2013 a março de 2014, executadas pelo Programa de Gestão Territorial Indígena. Porém devido à necessidade de adaptação do cronograma, novas datas foram repactuadas de acordo com o Plano de Trabalho Detalhado, anteriormente citado.

Este projeto está claramente cumprindo com os objetivos e metas propostos, uma vez que garante que as comunidades indígenas acompanhem as informações geradas, durante a dinâmica de implantação do empreendimento, nos monitoramentos da fauna e flora terrestres.

As informações disponibilizadas e os esclarecimentos fornecidos pela equipe do Programa contribuem para o acompanhamento, por parte das comunidades indígenas, das atividades de monitoramento no âmbito do PBA Geral. Além disso, estas informações atuam para instrumentalizar outros programas e projetos do PBA-CI e para apoiar a atuação dos técnicos e das comunidades indígenas no alcance dos objetivos de compensação e mitigação conforme pactuadas.

14.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	ALOCAÇÃO DO PROFISSIONAL (d)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Marcos Dertoni	Gerente Técnico	Engenheiro Agrônomo	Rio de Janeiro - RJ	85-1-05788-9-D	200678
Washington Rossi	Coordenador Geral de Programas	Zootecnista	Altamira - PA	-	6235587
Marcela Lima	Analista Ambiental	Bióloga	Altamira - PA	094624/01-D	6233020

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	ALOCACÃO DO PROFISSIONAL (d)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Rodrigo Baía Corrêa	Analista Ambiental	Engenheiro Sanitarista e Ambiental	Altamira - PA	22635D PA	6234583
Rodrigo Paste	Analista Ambiental	Biólogo	Altamira - PA	061501/01-D	4400306
Naiana Lunelli	Analista Ambiental	Bióloga	Altamira - PA	-	5497778
Inês Caribe	Consultora	Engenheira Agrônoma	Brasília - DF	53368/D MG	N/A
Jaime Carvalho Jr.	Consultor	Pedagogo	Belém - PA	N/A	N/A

14.2.9. ANEXOS

Anexo 14.2 - 1 – Plano de Trabalho Programa de Supervisão Ambiental.